

SÍNTESE

Definindo o Futuro

da Relação Ásia-América Latina
e Caribe

ADB



Mauricio Mesquita Moreira
Economista Principal
IDB/INT

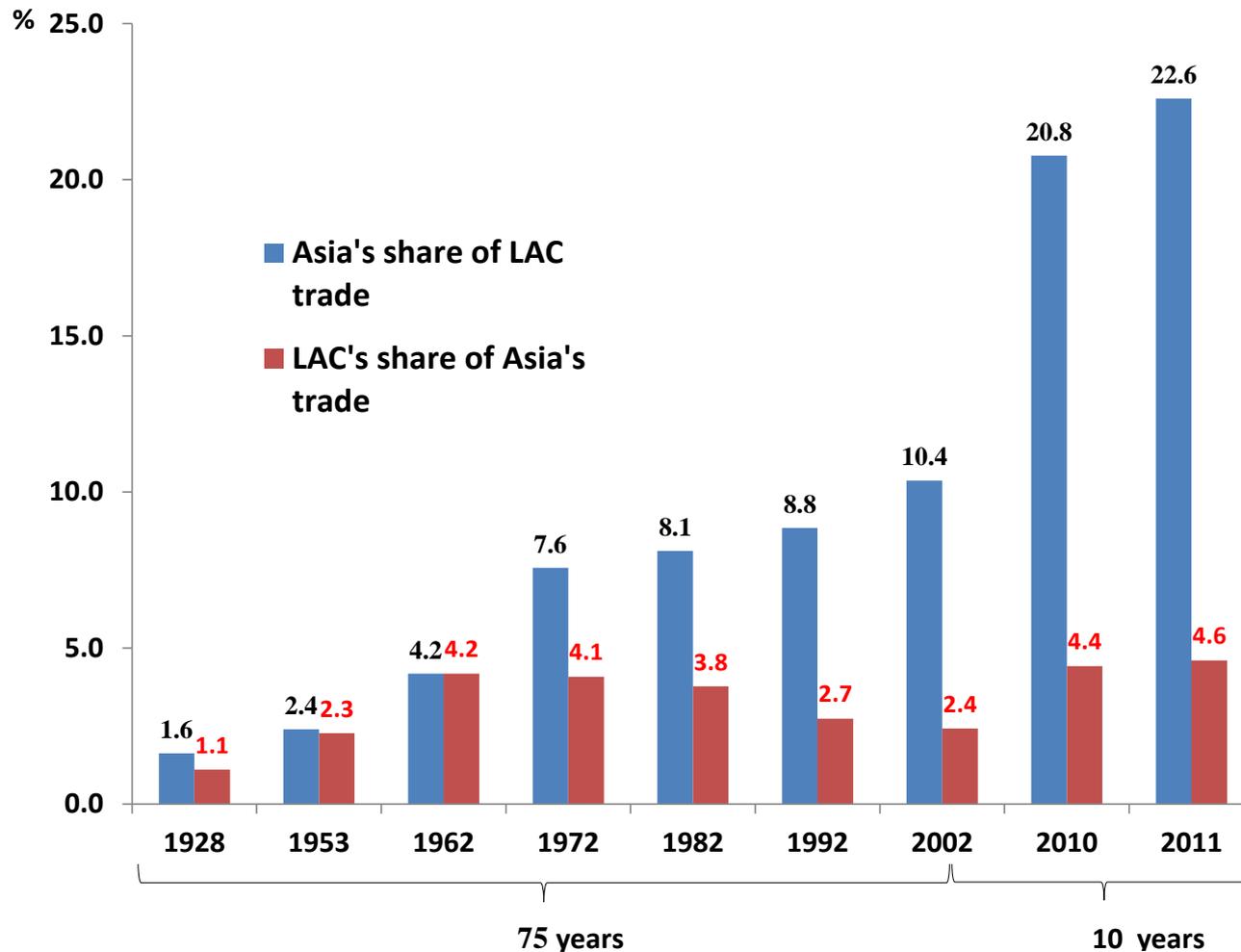
Conselho Empresarial Brasil-China,
São Paulo, 21 de Novembro de 2012

Roteiro

- Fatos estilizados de um *boom* comercial
- Ciclo ou tendência?
- O elefante na sala: custos de comercio
- Os fluxos de investimento bilaterais
- Conclusões

O *boom* comercial: Por quanto tempo?

A participação da Ásia no comércio latino americano mais do que dobrou na última década



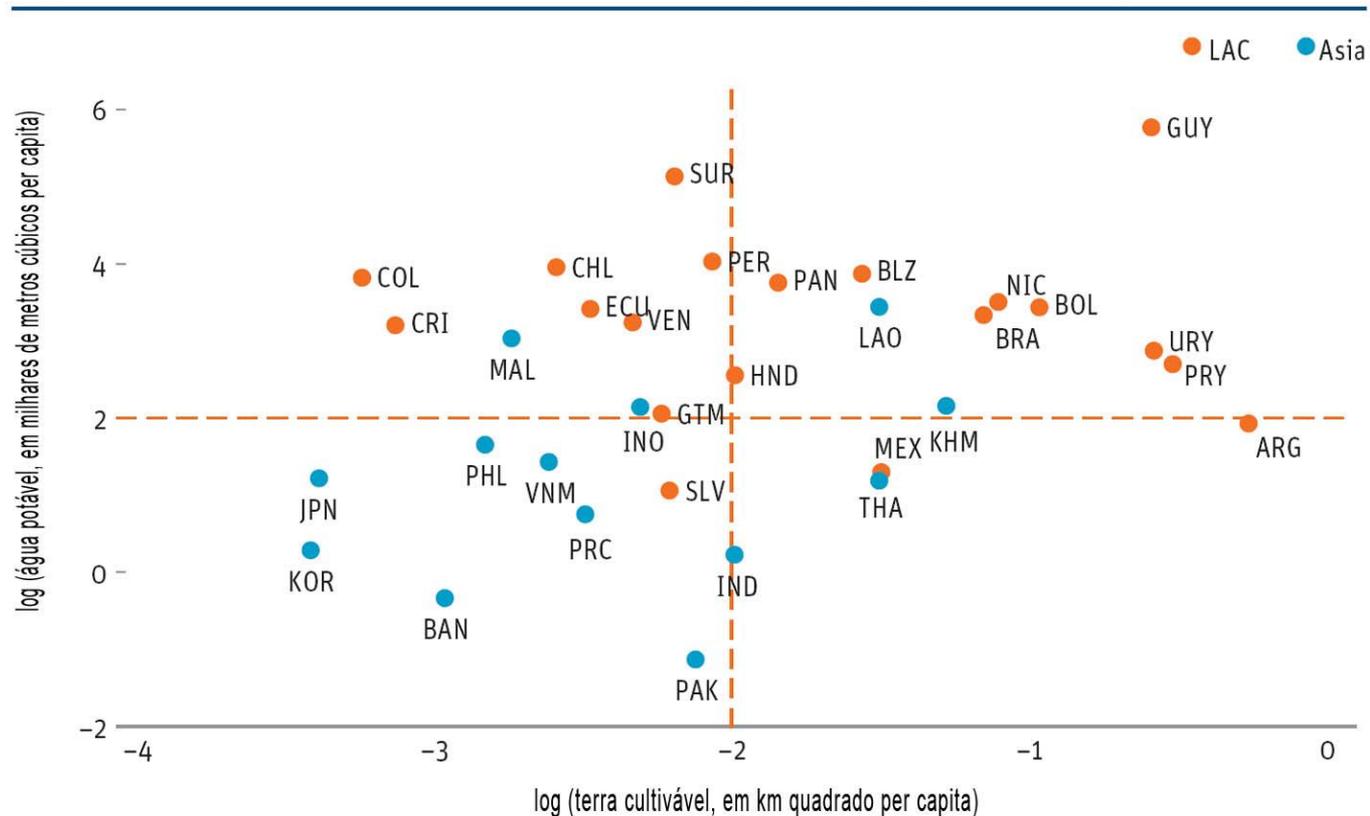
✓ Ásia se tornou o segundo parceiro comercial da América Latina, atrás apenas dos EUA (33%)

✓ Em 2011, o comércio Ásia-AL alcançou cerca de US\$ 438 bilhões.

Asia's share of LAC trade is defined as: $(\text{LAC's imports from Asia} + \text{LAC's exports to Asia}) / (\text{LAC's imports from the world} + \text{LAC's exports to the world})$

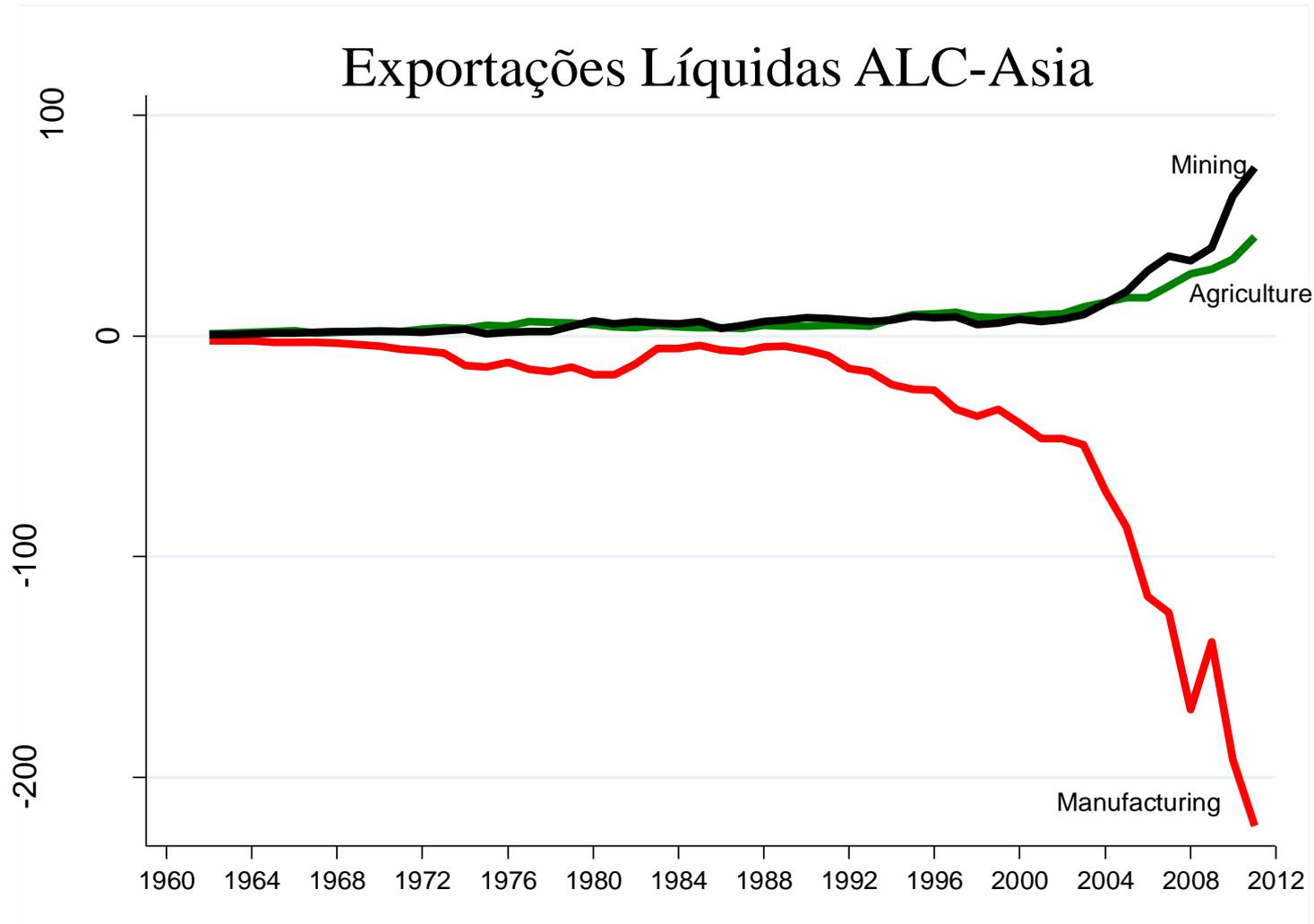
Por trás destas tendências estão as vantagens comparativas e a complementaridade de recursos.

Figura 8 • Recursos Naturais Seleccionados per capita, Asia e LAC, 2009



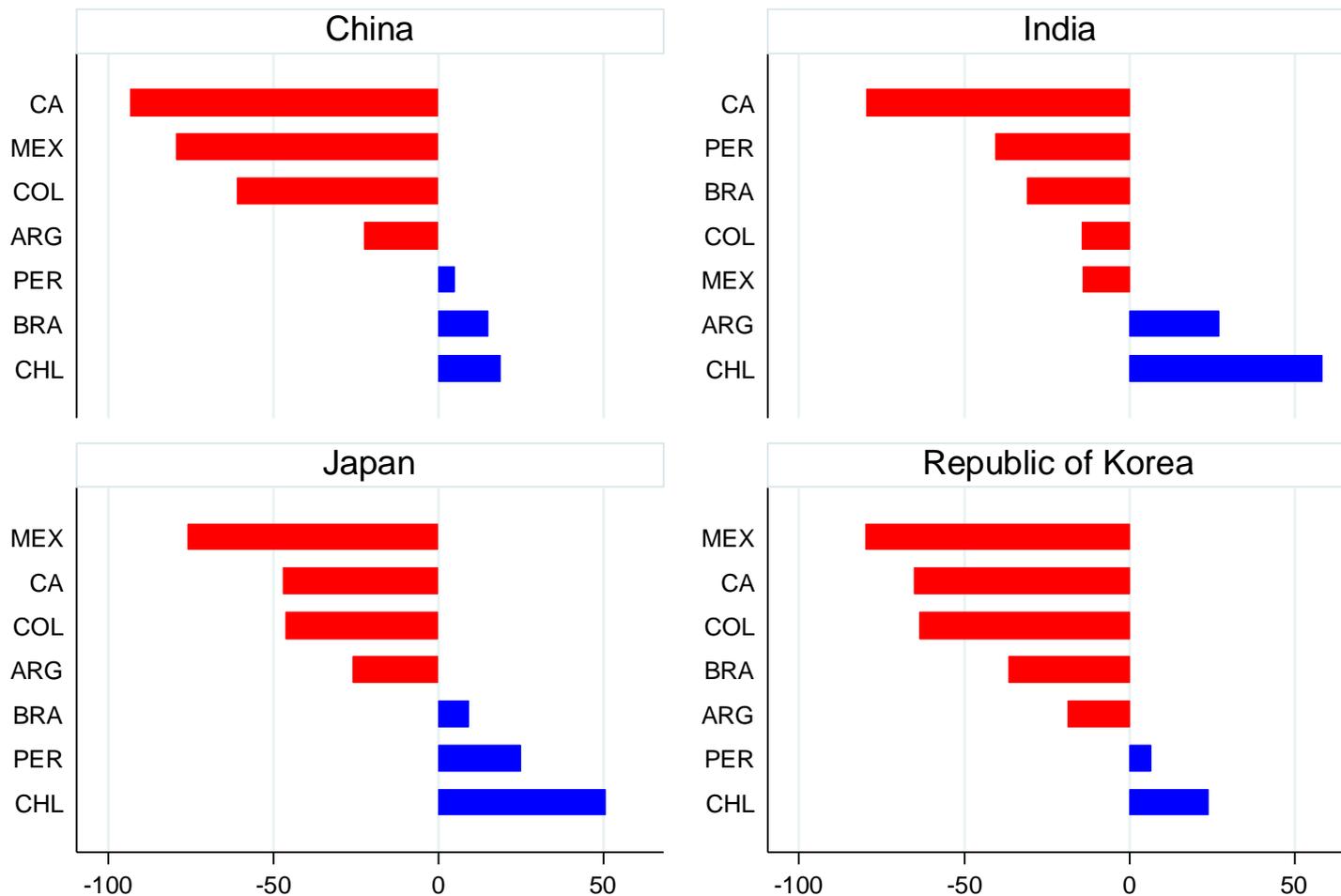
Fonte: BID/NT com dados dos Indicadores de Desenvolvimento Mundiais, Banco Mundial.

...revelada através de uma profundização do intercâmbio de *commodities* por manufaturas



Mas o comércio é concentrado em poucos países e com importantes desequilíbrios comerciais

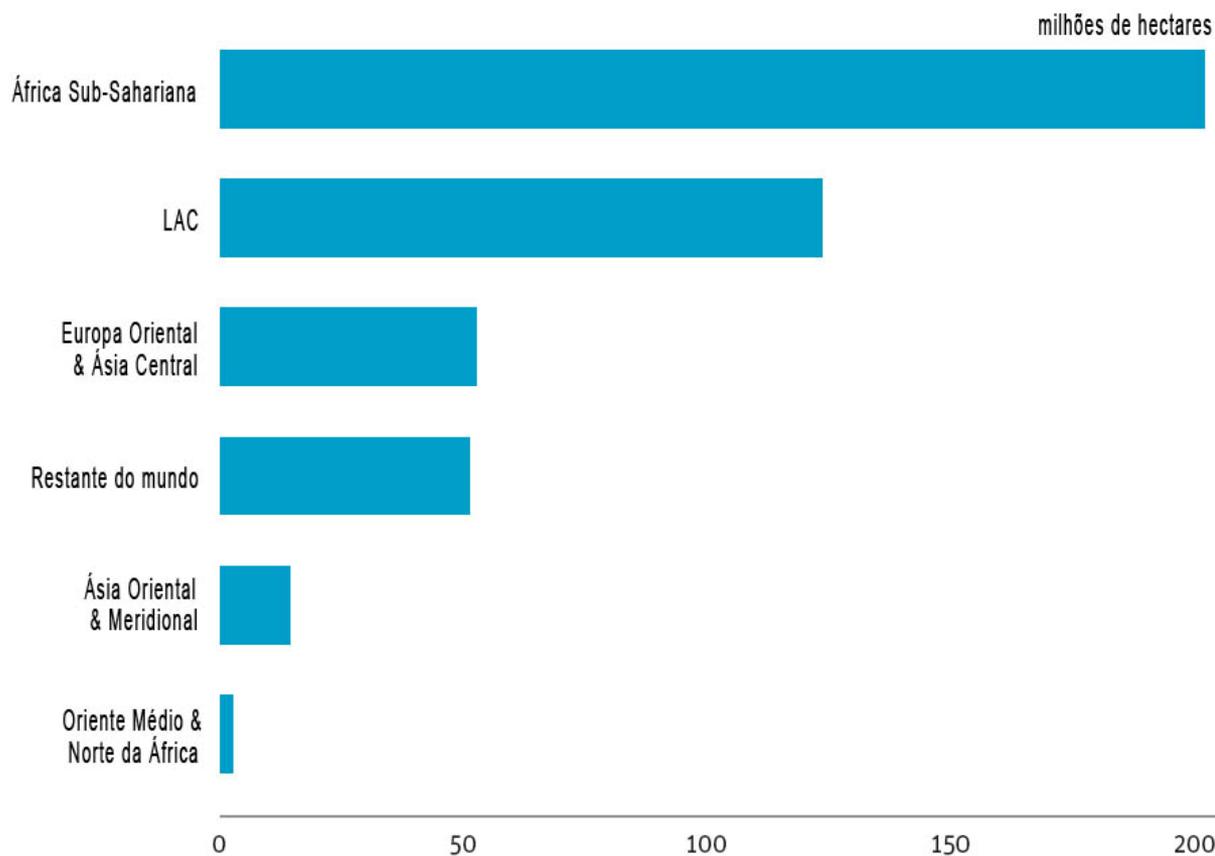
Balança comercial como porcentagem do comércio total, 2011(%)



Ciclo ou Tendência?

Os fundamentos sugerem restrições de oferta severas na Ásia

Figura 9 • Disponibilidade em Potencial de Terras Não Cultivadas



Fonte: Fischer e Shah (2010).

Nota: Terras não cultivadas são áreas com potencial agro-ecológico, com uma densidade populacional com menos de 25 pessoas/km².

A escassez de recursos deve ser agravada pelas tendências atuais...

Oferta

- ✓ Perda de terra agrícola para a urbanização (na China chegou a 20% entre 1975-2009)
- ✓ Desertificação
- ✓ Mudança em direção a frutas e vegetais como resultado do crescimento da renda, reduzindo a área para grãos.

Demanda

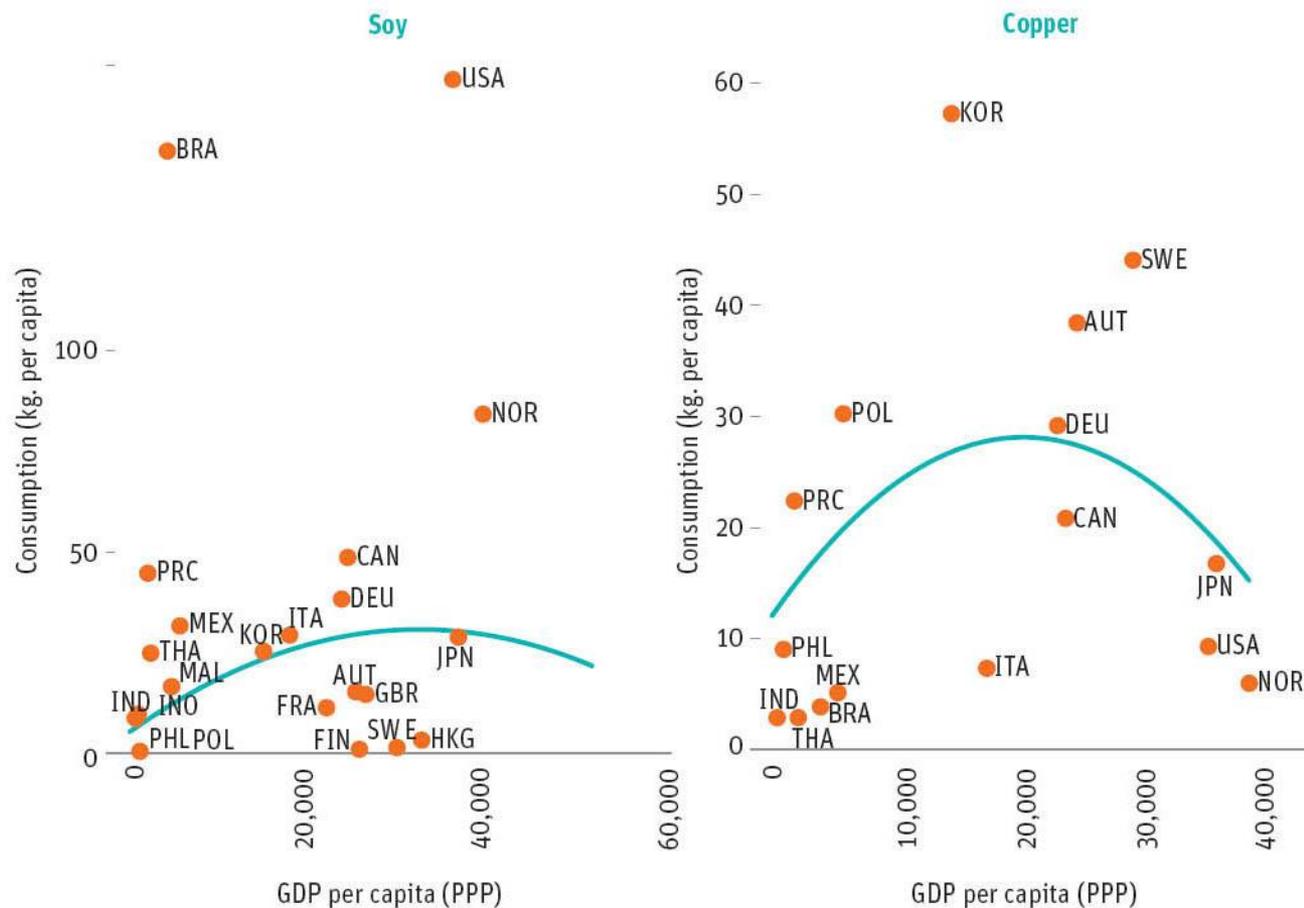
- ✓ A urbanização aumenta a demanda por alimentos
- ✓ O crescimento da renda resulta em dietas mais ricas em calorias e proteínas (mais demanda por carne e grãos para alimentar o gado)

Por suposto, há forças que eventualmente atenuarão o crescimento da demanda por recursos naturais

- ✓ Efeito renda: participação crescente dos serviços
- ✓ Efeito substituição: preço e progresso técnico.
- ✓ Mas quanto tempo tomará para que estes efeitos dominem o comércio?
 - ✓ Tanto Índia como China têm uma escassez de recursos sem precedentes.
 - ✓ Ademais:
 - o consumo de alimentos segue reprimido por proteção elevada;
 - e ainda que se estanque o crescimento, o tamanho das economias da China y Índia assegurarão um mercado substancial.

O ponto de inflexão parece estar a décadas de distância

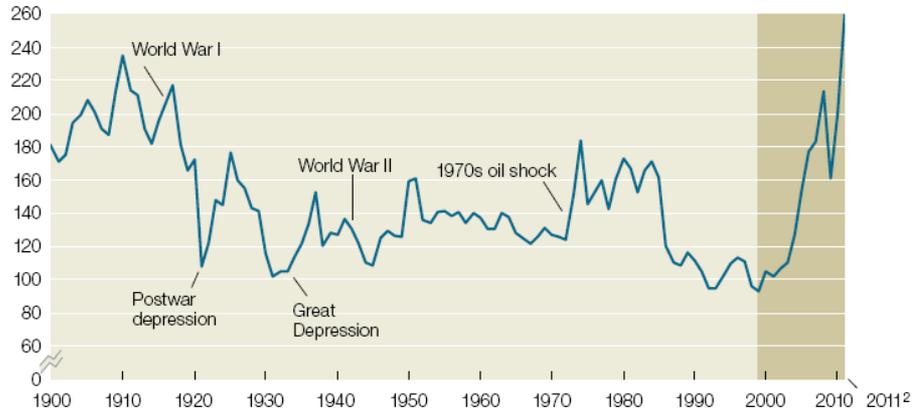
Consumo per capita de soja e cobre



No caso do cobre, a China (assumindo um crescimento anual de 7%) levaria 35 anos. A Índia, 51 anos.

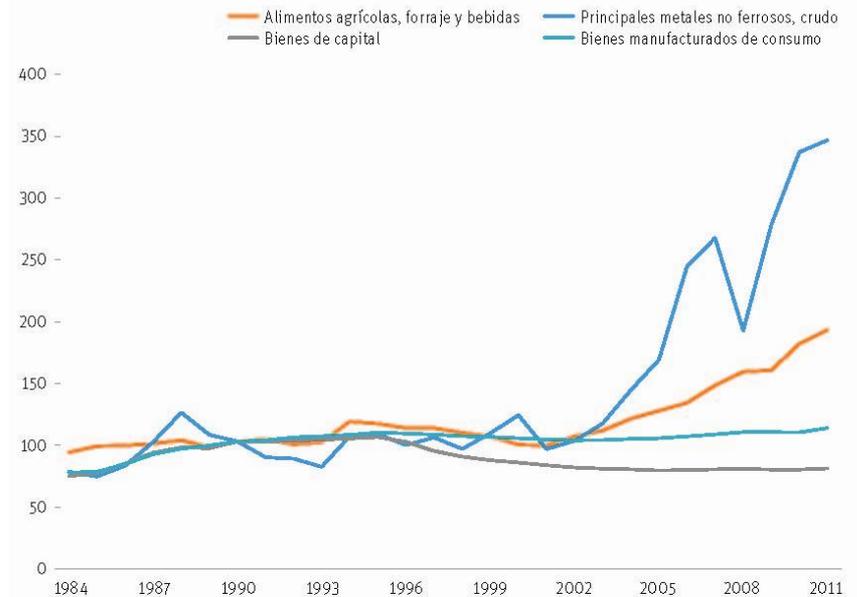
Forte demanda e oferta reduzida devem se traduzir em preços crescentes.

McKinsey Global Institute commodity price index (average of 1999–2001 = 100)¹



- ✓OECD-FAO (2011) espera un aumento de 20% en los precios reales de cereales y 30% en el caso de las carnes hasta 2020
- ✓USDA (2011). Precios agrícolas altos por lo menos hasta 2020

Gráfico 13 • Índices de precios de importación de EE.UU. para productos manufacturados, agrícolas y mineros seleccionados: 1984–2011 (1990 = 100)



Fuente: Sector de Integración y Comercio del BID con estadísticas del Departamento del Trabajo de EE.UU.

Elefante na Sala: as barreiras comerciais

Tarifas e barreiras não-tarifárias continuam altas...

Cuadro 2 • Aranceles promedio de importación sobre el comercio interregional, economías seleccionadas, 2009 (porcentaje)

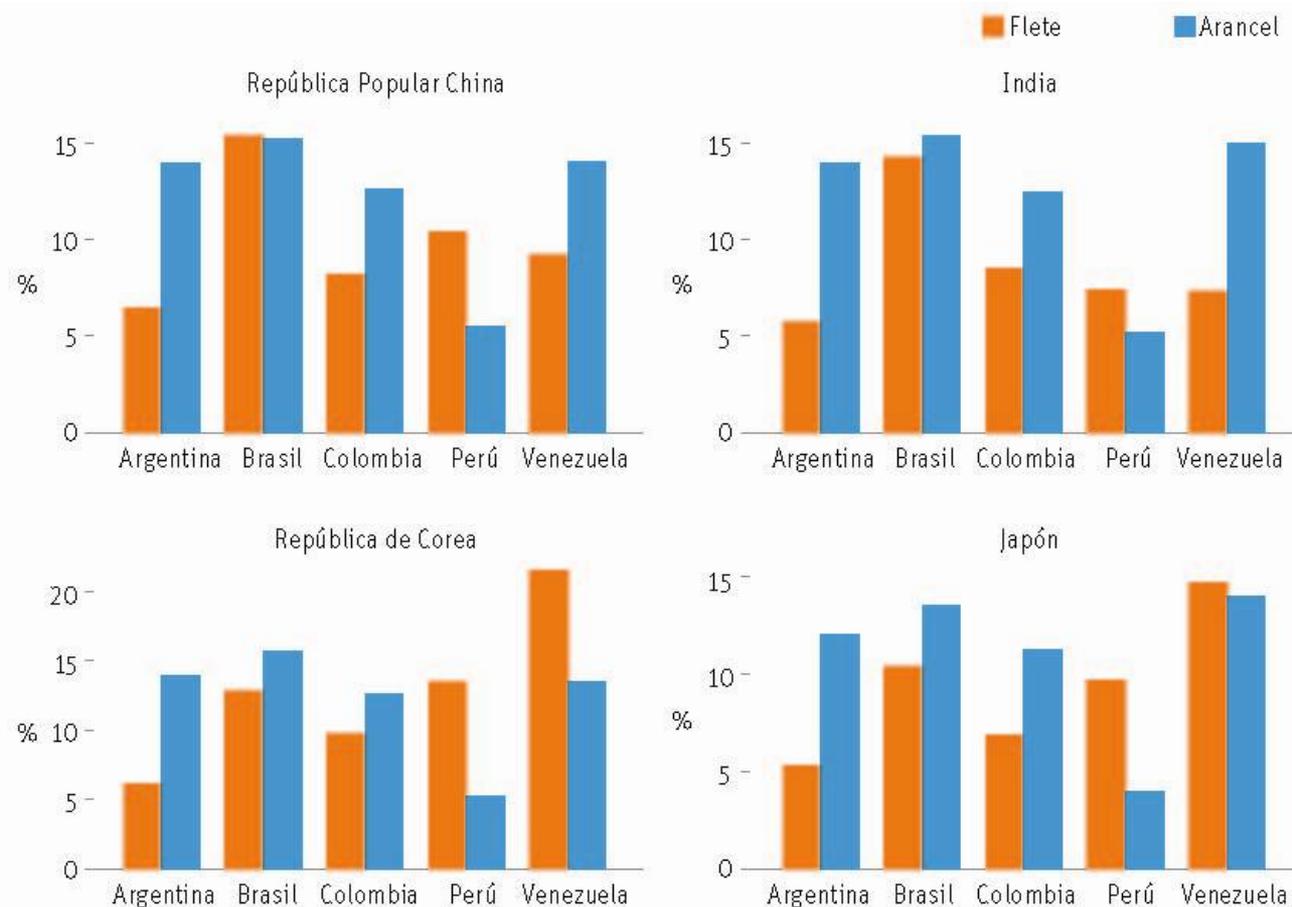
Aranceles asiáticos sobre importaciones de ALC									
Sector	ASEAN			Asia Oriental			Asia Meridional		
	Caribe	Centroamérica	América del Sur	Caribe	Centroamérica	América del Sur	Caribe	Centroamérica	América del Sur
Minería	0,3	2,0	1,2	0,5	2,2	1,0	7,7	4,4	3,7
Agricultura	17,4	12,7	6,8	16,0	9,7	8,8	37,6	55,1	21,4
Manufacturas	5,1	8,3	7,1	4,8	6,0	4,9	11,1	16,6	12,8

Aranceles latinoamericanos sobre importaciones de Asia									
Sector	Caribe			Centroamérica			América del Sur		
	ASEAN	Asia Oriental	Asia Meridional	ASEAN	Asia Oriental	Asia Meridional	ASEAN	Asia Oriental	Asia Meridional
Minería	7,5	4,7	6,4	4,1	5,2	4,0	5,8	5,6	4,3
Agricultura	15,9	13,4	16,5	10,5	12,6	14,4	11,0	11,2	14,2
Manufacturas	10,2	11,3	16,8	5,9	7,4	9,8	8,0	10,8	15,2

Fuente: Sector de Integración y Comercio del BID con datos de UNCTAD TRAINS.

Notas: Los aranceles promedio se calculan primero a nivel de país, ponderados por las exportaciones mundiales de sus socios. Las cifras subregionales son promedios simples de países.

Frete e Tarifas Ad-Valorem nas Exportações da Ásia para América Latina.



Fuente: Sector de Integración y Comercio del BID con datos de ALADI y Comtrade (Naciones Unidas)

Nota: Los promedios están ponderados según las exportaciones de la economía asiática al mundo en 2010. Datos sobre tarifas: 2010. Datos sobre transporte de carga: 2009.

A boa notícia é que alguns governos já adotaram medidas para reduzir as barreiras

✓ Entre 2004 e 2011, uma média de dois acordos de livre comércio (ALC) entre Ásia e AL foram assinados por ano, em um total de 18 acordos.

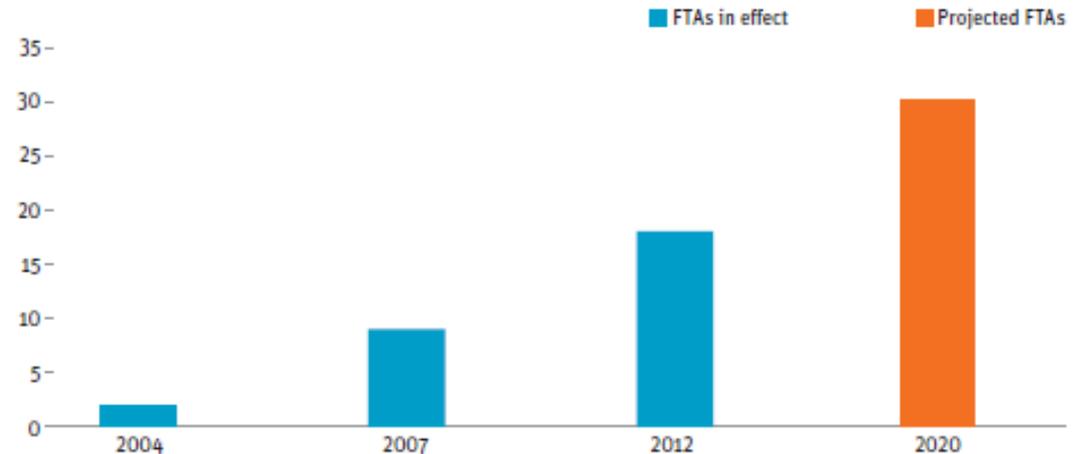
✓ Se todos acordos sob negociação forem implementados, o total chegará a 30 em 2020.

✓ Os governos mais ativos são:

- Chile (6)
- Peru (4)
- Panama (2)

- Taipei, China (4)
- Singapore (3)
- PRC (3)
- India (2)
- Japan (2)
- Korea (2)

Acordos de livre comércio entre Ásia e AL



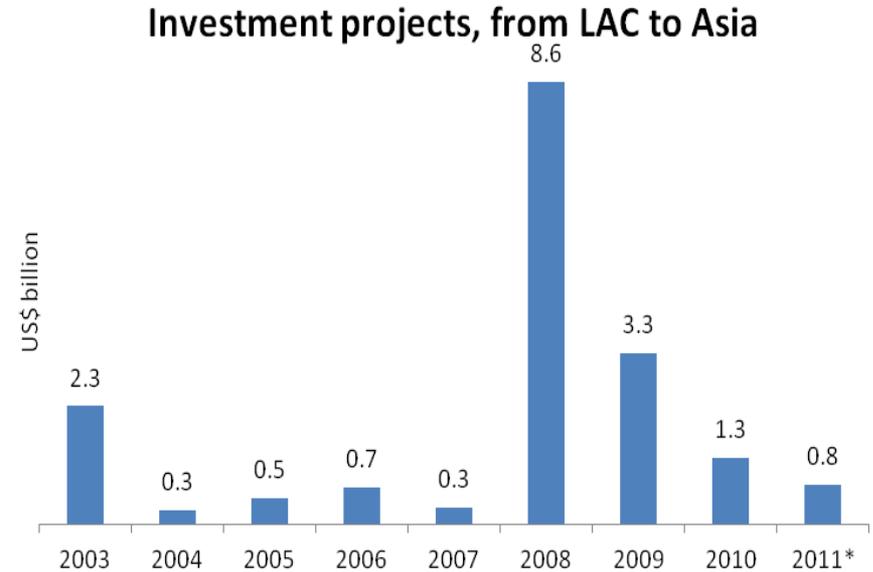
Source: Authors' compilation.

Investimento Inter-regional

Os investimentos inter-regionais, importantes para abrir mercados e reduzir tensões comerciais, ainda carecem de uma massa crítica.



* 2011 data is only up to August.



Algumas boas notícias do lado asiático

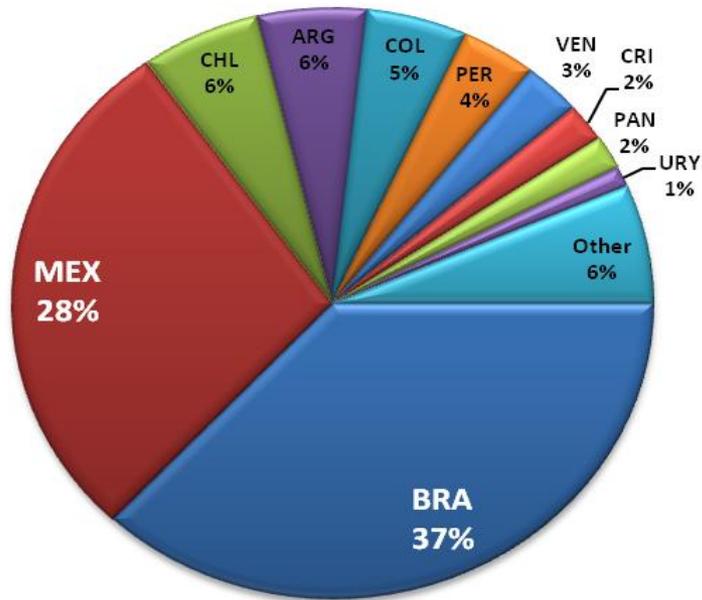
✓ Os investimentos *greenfield* anunciados da Ásia-Pacífico na América Latina em 2003-2011 chegaram a US\$ 127 bilhões.

✓ Entretanto representam somente 14% do total de fluxos a AL no período.

AL segue investindo muito pouco na Ásia

✓ Os investimentos *greenfield* anunciados da AL na Ásia em 2003-2011 chegaram somente a US\$ 18 bilhões. Ou 20% do número de investimentos externos na AL.

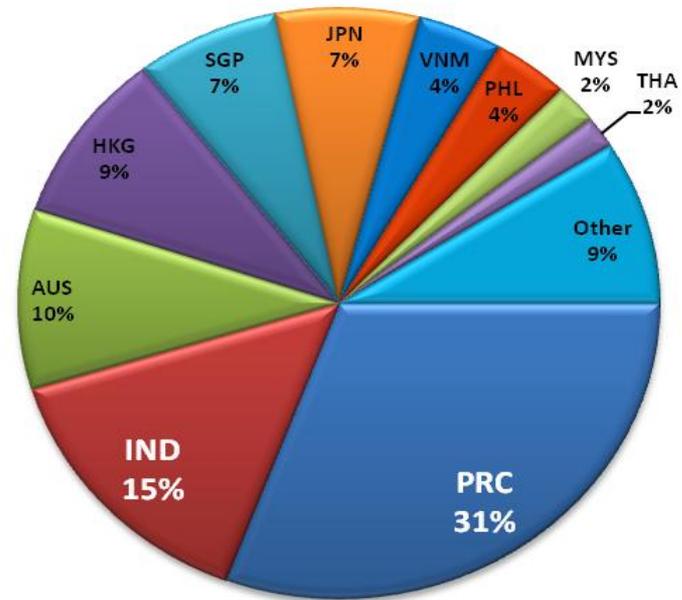
O Investimento é ainda muito concentrado nos maiores países



Asia to LAC

of which:

Japan	39%
PRC	14%
India	14%
Republic of Korea	11%
Australia	8%
Others	13%



LAC to Asia

of which:

Brazil	50%
Mexico	19%
Chile	12%
Panama	4%
Venezuela	4%
Others	11%

Conclusões

Conclusões

- ✓ As evidências sugerem que, apesar das inquietudes, o comércio de *commodities* por manufaturas deve continuar dominando a relação Ásia-AL nas próximas décadas.
- ✓ Este cenário, entretanto, não significa que as oportunidades de diversificação e sofisticação são limitadas.
- ✓ O fato de que o comércio, sobretudo em recursos naturais, ainda sofra de várias distorções, sugere um potencial importante para a diversificação y sofisticação.
- ✓ Os instrumentos disponíveis incluem acordos comerciais, setoriais e ações unilaterais. Não há uma estratégia única que sirva a todos os países das duas regiões.
- ✓ O investimento direto pode ser um instrumento importante para reduzir as tensões comerciais (déficit e composição) e abrir novos mercados sobretudo para AL. Há toda uma agenda de reduzir os custos de informação e fortalecer os marcos regulatórios.